

CLIPPING

25 Novembro de 2018
O Liberal – Cultura, 02

SALÃO ARTE PARÁ

NA VANGUARDA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA

PROGRAMA - Exposições recebem trabalhos de artistas de todo o País, formando um panorama da arte contemporânea em plena Amazônia



Mimoso: trabalho da pernambucana Juliana Notari explora performance realizada na Ilha do Marajó

FUTURO

Mostra tem grande vertente educativa

A 37ª edição do Arte Pará ocorre em um período onde o panorama para a produção artística no país não é de encher os olhos. Para Vânia Leal, professora e curadora educacional do salão, a manutenção da mostra tem uma importância firme, principalmente no sentido de resistência em um período onde as leis de incentivo à cultura são cada vez mais escassas. "Eu digo que ele é importante para o contexto político, social e artístico, mas principalmente para o social, porque a arte faz ver, e a participação do público nos espaços elevam esse nível de entendimento com a arte contemporânea, e que ela provoca criticidade. Então o sentido da arte em provocar a crítica é pontual no Arte Pará", destaca Vânia. Em 2018 a mostra também apresenta um público crescente. Vânia destaca que a participação de escolas das redes pública e privada tem sido constante. "O retorno do

público tem sido extremamente significativo, e uma coisa que eleva bastante a participação dos estudantes de escolas, grupos especiais e de terceira idade, é o ônibus cedido da parceria com a Setransbel. Todos os dias temos escolas agendadas, que vem de lugares distantes como Ananindeua, até mais bairros mais próximos".

Este ano, o Arte Pará conta com o patrocínio máster da Faculdade Integrada Brasil Amazônia. O SetransBel, a Sol Informática, O Liberal na Escola e Vale emprestam apoio à mostra.

Um dos programas de incentivo à arte mais importantes da região Norte conta com o apoio do jornal O Liberal. O Salão Arte Pará, que abre espaço para a produção contemporânea, completou 37 anos em 2018 como o projeto do gênero mais importante da região Norte do País. A mostra deste ano segue ocupando o Museu da Universidade Federal do Pará (UFPA) e o setor Rocinha do Museu Emilio Goeldi, até o dia 7 de dezembro. As exposições que estão abertas nos museus da UFPA e Emilio Goeldi contam com trabalhos de artistas de todo o país, que perpassam por expressões como

A partir dos anos 80 e 90 os museus passaram a ter abertura ao uso da tecnologia, e isso fez com que os vídeos pudessem estar dentro deles

fotografia, pintura, poster lambe-lambe e vídeos arte.

Uma das linguagens incorporadas pelo salão, além das técnicas clássicas como pintura e escultura, é o vídeo-arte. Segundo o professor de Artes Visuais e Tecnologia da Imagem Jack Castro, este tipo de trabalho nasceu por influência do cinema experimental, por volta dos anos 20. Artistas produziam vídeos em película, mas com estilos de narrativa diferentes do cinema. Nas décadas de 60 e 70, as tecnologias que impulsionaram o surgimento da TV, também deram

maiores possibilidades técnicas para que artistas pudessem se apropriar da prática audiovisual.

"Os artistas então passaram a utilizar o vídeo como forma narrativa, mas tendo como referência o cinema experimental. A partir dos anos 80 e 90 os museus passaram a ter uma abertura maior ao uso da tecnologia, e isso fez com que os vídeos pudessem estar dentro deles", explica Jack.

Na mostra Arte Pará deste ano, os vídeos aparecem aliados a diferentes expressões artísticas, mas principalmente à performance. A maioria dos vídeos ocupa o Museu da UFPA, com exceção de "Ymã Nhandehetama", de Armando Queiroz, que integra a parte a exposição alojada no Museu Emilio Goeldi.

Entre as obras em vídeo que integram a mostra estão: "Marca Registrada", de Leticia Parente; "SuperRio Superfícções", de Guerreiro do Divino Amor; e "Mimoso", da pernambucana Juliana Notari.

Instalado em três telas alinhadas, "Mimoso" explora o registro de uma performance realizada na Ilha do Marajó, durante um período de residência artística de Juliana no Pará. A artista é amarrada ao búfalo Mimoso e, desse modo, é arrastada pela areia da praia. Ciente de que o animal seria castrado no dia seguinte, decidiu incorporar também o dramático evento em sua performance, usando garfo e faca para comer o testículo cru retirado do búfalo.